MIDAS

Museus e estudos interdisciplinares

2 | 2013

Varia

“Fontes para a história dos museus de arte em Portugal”. Um projeto, muitos projetos...

Sources for the history of art museums in Portugal. Many projects, within one project...

Luís Soares, Joana Baião e Leonor Oliveira

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/midas/272>

DOI: 10.4000/midas.272

ISSN: 2182-9543

Editora:

Alice Semedo, Paulo Simões Rodrigues, Pedro Casaleiro, Raquel Henriques da Silva, Ana Carvalho

Refêrencia eletrónica

Luís Soares, Joana Baião e Leonor Oliveira, « “Fontes para a história dos museus de arte em Portugal”. Um projeto, muitos projetos... », *MIDAS* [Online], 2 | 2013, posto online no dia 02 abril 2013, consultado no dia 19 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/midas/272> ; DOI : 10.4000/midas.272

Este documento foi criado de forma automática no dia 19 Abril 2019.

Midas is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 International License

“Fontes para a história dos museus de arte em Portugal”. Um projeto, muitos projetos...

Sources for the history of art museums in Portugal. Many projects, within one project...

Luís Soares, Joana Baião e Leonor Oliveira

- 1 Em 12 de janeiro de 1882 inaugurou em Lisboa a Exposição de Arte Ornamental Portuguesa e Espanhola, que constituiu um grande evento cultural que teria consequências na criação do futuro Museu Nacional de Belas-Artes e Arqueologia (1884) (sobre esta exposição ver Ferreira 2010). Várias foram as novidades trazidas por este evento, como a iluminação elétrica ou o catálogo, que se destacou pelas reproduções de várias peças a partir de clichés de Carlos Relvas.
- 2 Algumas décadas depois, defendia-se na Academia Real de Belas-Artes de Lisboa a necessidade de se inventariar, catalogar e fotografar o património artístico português, ações consideradas fundamentais para a sua preservação e divulgação¹.
- 3 Catalogar, inventariar, descrever, fotografar – enfim, documentar – são atos de preservação de memória. Nos museus essas ações estão normalmente associadas às coleções; contudo, estas instituições produzem naturalmente outro tipo de documentação, associada ao seu funcionamento, às suas atividades, e que constitui uma fonte privilegiada para o seu estudo. Deste modo, os museus são, a par das bibliotecas e dos arquivos, importantes repositórios de informação não só sobre eles mesmos, mas também sobre a história geral e cultural.
- 4 Recentemente tem-se verificado um crescente interesse pela documentação que os museus produzem, recolhem e preservam, seja para se fazer uma revisitação da sua própria história e atividades, seja para se recriar os antigos contextos de exibição de obras de arte (expografias, museografias), seja para analisar a ação e contributos de personalidades relevantes. Este novo olhar sobre os arquivos de museus permite sustentar uma revisão histórica sobre estas instituições e seus contextos (dando o mote

para a reflexão sobre variadas temáticas paralelas) e começa a repercutir-se quer no próprio contexto museológico – em Portugal recordemos, por exemplo, as exposições “50 Anos de Arte Portuguesa” (Fundação Calouste Gulbenkian, em 2007)² e “Museografias” (Museu Nacional de Arte Antiga, em 2008)³ –, quer em contexto académico (nomeadamente através de dissertações de mestrado e teses de doutoramento).

- 5 No nosso país existem poucos estudos sobre a história geral dos museus e, como consequência, sobre a história dos museus de arte, sendo a maioria dessas análises marcada por uma abordagem tendencialmente generalista, quase sempre baseada em obras anteriores, raras vezes com referências a documentos originais cuja consulta seria fundamental para uma reflexão séria e aprofundada sobre o tema⁴. Por outro lado, nem sempre os arquivos dos museus estão verdadeiramente acessíveis (não nos referimos ao acesso físico, já que a maior parte dos arquivos é de acesso público), na medida em que muitas vezes carecem de um tratamento arquivístico (descrições dos fundos e modo de organização) que permita uma eficaz consulta aos utilizadores, tornando particularmente morosos os processos de pesquisa.
- 6 Foi tendo em conta o estado da investigação sobre museologia e história dos museus – marcado pela dispersão de fontes, pelo desconhecimento dos conteúdos globais dos arquivos e a dificuldade de pesquisa continuada e sistemática nos mesmos – e, simultaneamente, a inscrição de novas teses de doutoramento sobre aquelas temáticas, que a linha de *Museum Studies* do Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa (IHA-UNL) concebeu o projeto de investigação “Fontes para a História dos Museus de Arte em Portugal”, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)⁵ e que tem a duração de três anos (2010-2013). Tendo como parceiros o Instituto dos Museus e da Conservação (IMC), o Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA), o Palácio Nacional da Ajuda (PNA), a Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) e o Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), este projeto tem como objetivos: o levantamento e inventariação de documentos e a sistematização de fundos parcialmente estudados de três importantes instituições museológicas do país (MNAA, PNA e FCG); e a criação de uma base de dados com a disponibilização *online* dos conteúdos recolhidos.
- 7 A escolha da tipologia “museus de arte” prendeu-se com as áreas disciplinares do Instituto no qual o projeto está a ser desenvolvido e que tem vindo a integrar diversos investigadores, a maioria formada no âmbito do Mestrado em Museologia e/ou a desenvolver as suas investigações de Doutoramento em História da Arte (especialização em Museologia e Património Artístico), ambos da FCSH, e da participação de investigadores cuja actividade profissional e/ou académica incide sobre estas áreas.
- 8 Sendo um projeto inédito em Portugal, procuraram-se modelos pelos quais se pudesse estruturar uma melhor planificação dos trabalhos. Seguiu-se, pois, o exemplo do “Project for the Study of Collecting and Provenance”, do *Getty Research Institute*, que tem feito, com a colaboração de investigadores e estudantes, um levantamento de fontes diversas relacionadas com a história do colecionismo, da formação de coleções e exposições (“history of collecting, provenance, and display”), disponibilizando-as em bases de dados públicas (<http://www.getty.edu/research/tools/provenance/search.html>).
- 9 A equipa que integra o projeto “Fontes...” tem uma vasta experiência de investigação e de trabalho, tanto em Museologia como em História da Arte. Coordenado por Raquel Henriques da Silva (Investigadora Principal), este estudo reúne investigadores de várias instituições académicas (Universidade Nova de Lisboa, Universidade de Évora, Universidade Aberta) e museológicas (MNAA, PNA e Paço Ducal de Vila Viçosa). Além

disso, este projeto concedeu três bolsas de investigação (duas no MNAA e uma no PNA), com o objetivo de se proceder ao tratamento arquivístico sistemático de alguns fundos das instituições referidas. Estes bolseiros – formados em História da Arte e em Museologia e selecionados em concurso – receberam uma formação específica para as tarefas a que foram destinados, orientada por uma consultora especialista em arquivística que tem acompanhado todo o trabalho desenvolvido.

- 10 Na base de conceção do projeto "Fontes..." foram definidas algumas tarefas específicas, ligadas ao tratamento dos fundos arquivísticos ou à interpretação e estudo dos dados que vinham sendo recolhidos:
- 11 **Tarefa 1 – As origens da Galeria Nacional de Pintura (Hugo Xavier).** Com base no arquivo da Academia Nacional de Belas-Artes⁶, disponibilizado *online* através da ANTT (<http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4601727>), e de alguns fundos do arquivo do MNAA, pretende-se definir as origens do primeiro museu público de Lisboa e analisar a atividade da Academia e do seu vice-inspetor, Marquês de Sousa Holstein, abrangendo um período entre 1836 e 1883.
- 12 **Tarefa 2 – Base de dados do arquivo histórico do MNAA (1870-1962) (Andreia Novo, Celina Bastos, Ema Ramalheira, Hugo Xavier e Maria João Vilhena).** Organização, inventário e divulgação pública do arquivo histórico do MNAA, bem como a digitalização seletiva dos seus fundos documentais mais relevantes. Este é um arquivo fundamental não só para estudar a própria história do MNAA e das suas coleções, mas também para manter a memória das práticas museológicas que este museu estabeleceu e que se tornaram diretrizes para os museus nacionais. Considerando as dimensões deste arquivo, foi definida uma cronologia documental de trabalho, o que significa que nesta fase será considerada a produção documental entre 1879 e 1962, incluindo aqui os documentos da Academia Real de Belas Artes e a produção particularmente significativa dos dois primeiros directores do Museu - José de Figueiredo (1911-1937) e João Couto (1938-1962).
- 13 **Tarefa 3 – Exposições na coleção fotográfica do MNAA (Emília Ferreira, Hugo Araújo, Paulo Oliveira Ramos e Sandra Leandro).** Estudo e organização do acervo fotográfico do MNAA, relativo aos registos das atividades do museu (exposição permanente, exposições temporárias, obras nos edifícios do museu, inaugurações e cerimónias oficiais, actividades educativas, etc.), que cobrem um período de 80 anos, entre 1882 e 1962.
- 14 **Tarefa 4 - Inventário e estudo dos Arrolamentos dos Paços Reais das Necessidades e da Ajuda (Luís da Silva Soares, Maria de Jesus Monge e Maria do Rosário Jardim).** Descrição arquivística e disponibilização *online* dos inventários gerais das residências reais, realizados após a implantação da República em Portugal (5 de outubro de 1910). Na sequência da mudança de regime, as coleções privadas da Família Real foram dispersas e integradas em muitos museus; uma pequena parte foi devolvida aos anteriores proprietários, enquanto a restante permaneceu em alguns palácios que foram progressivamente abertos ao público, convertendo-se eles mesmos em instituições museológicas.
- 15 **Tarefa 5 – Contribuição para a história do Museu de Escultura em Portugal (Maria João Vilhena).** Esta investigação centra-se na origem das coleções de escultura dos museus nacionais, definindo as suas origens e identidades. Para tal, assume particular importância o estudo de legados e doações resultantes de coleções particulares entregues aos museus nacionais, nomeadamente a coleção do Comandante Ernesto de Vilhena,

doado ao Estado em 1969 e que teve um impacto determinante na coleção de escultura do MNAA.

- 16 **Tarefa 6 – Exposições de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian (1957-1961): um estudo sistemático.** Este estudo constitui, em relação às restantes tarefas, uma nova etapa do ponto de vista cronológico, que foi marcada pela atividade da FCG. A investigação não irá apenas analisar a importância das exposições da Fundação, mas irá fazer também, pela primeira vez, uma caracterização museográfica desses eventos, através da representação virtual das salas de exibição, a partir do material escrito e fotográfico do arquivo do Serviço de Belas-Artes e da Biblioteca de Arte da FCG. Este recurso está a ser desenvolvido com a cooperação do Centro de Investigação para Tecnologias Interactivas da Universidade Nova de Lisboa (CITI – UNL) e será disponibilizado *online*.
- 17 No decurso deste projeto têm surgido diversas perspetivas de continuidade, facto bastante visível nos novos doutoramentos que entretanto têm vindo a associar-se, dos quais destacamos os de Joana Baião (sobre José de Figueiredo, primeiro diretor do MNAA), Joana d' Oliva Monteiro (acerca da exposição permanente do MNAA), Luís da Silva Soares (sobre o PNA após 1910) e Sofia Lapa (dedicado ao Museu da FCG).
- 18 No momento em que escrevemos estas palavras (março de 2012) algumas das principais tarefas já se encontram em fase de conclusão, designadamente a descrição dos fundos arquivísticos e a sua digitalização. A documentação do PNA já se encontra disponível *online* através do portal da ANTT: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4683265>.
- 19 No conjunto, este projeto vai disponibilizar aos investigadores e profissionais uma quantidade significativa de novos dados sobre a história dos museus e História da Arte em Portugal. Os resultados serão veiculados por diferentes meios, como teses de doutoramento, programas *online*, publicações, conferências internacionais. Por outro lado, este projeto chamou a atenção para a importância do fomento da interdisciplinaridade no que diz respeito ao estudo dos museus e seus arquivos.
- 20 O IHA e seus investigadores e colaboradores esperam deste modo dar o mote para futuros projetos de desenvolvimento destas temáticas, contribuindo para uma revisão histórica da criação dos museus e da sua articulação com a História da Arte, baseada no estudo de fontes primárias. Este será o primeiro passo para um maior desígnio: a elaboração de uma História dos Museus em Portugal.

BIBLIOGRAFIA

Brigola, João Carlos. 2003. *Coleções, gabinetes e museus em Portugal no século XVIII*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Ferreira, Maria Emília de Oliveira. 2010. *Lisboa em Festa: a Exposição Retrospectiva de Arte Ornamental Portuguesa e Espanhola, 1882. Antecedentes e materialização*. Tese de Doutoramento em História da Arte Contemporânea. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa.

Pimentel, Cristina. 2005. *O sistema museológico português (1833-1931): em direcção a um novo modelo teórico para o seu estudo*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Ramos, Paulo Oliveira. 1993. Breve história do museu em Portugal. In *Iniciação à museologia*, coord. Maria Beatriz Rocha-Trindade. Lisboa: Universidade Aberta.

Silva, Raquel Henriques da. 2002. *Os museus: história e prospectiva*. In *Século XX. Panorama da Cultura Portuguesa*. Vol. 3, *Arte(s) e Letras II*. Coord. Fernando Pernes. Porto: Edições Afrontamento e Fundação de Serralves.

Teixeira, Madalena Braz. 2000. Primórdios da investigação e da actividade museológica em Portugal. In *RdM. Revista de Museología*, ed. Maria da Luz Nolasco (separata n.º 1). Madrid: Asociacion Española de Museólogos.

NOTAS

1. Conforme ficou registado nos livros de atas de diversas Assembleias Gerais da ANBA, consultáveis online em: <http://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4601727>.
2. Concebida no âmbito da comemoração dos 50 anos de atividade da Fundação Calouste Gulbenkian, esta exposição teve como objetivo salientar o seu papel no apoio aos artistas portugueses, nomeadamente através da concessão de bolsas de estudo no estrangeiro, evocando também outras atividades desenvolvidas pela Fundação no campo da promoção das artes plásticas portuguesas na segunda metade do século XX.
3. Esta pequena mostra evoca os conceitos museográficos seguidos pelas primeiras direcções do Museu Nacional de Arte Antiga, recreando em pequenos núcleos algumas soluções de exposição dos objectos em diferentes momentos do seu já longo percurso. A abordagem foi alargada ao Museu Nacional de Belas Artes e Arqueologia, instalado desde 1884 no edifício das Janelas Verdes, que após a implantação da República seria transformado em Museu Nacional de Arte Antiga.
4. Contudo, refira-se a existência de alguns textos de referência publicados sobre a história dos museus em Portugal, que de certo modo constituem uma exceção ao panorama acima traçado: Brigola (2003), Pimentel (2005), Oliveira (1993), Silva (2002) e Teixeira (2000).
5. Projeto identificado com o código PTDC/EAT-MUS/101463/2008.
6. Na fase de conceção do projeto "Fontes...", a Academia Nacional de Belas-Artes (ANBA) associou-se como instituição parceira. No entanto, após ter-se obtido o financiamento, a instituição recuou na sua decisão e optou por não fazer parte do projeto. Foi porém este projeto que chamou a atenção para a relevância de uma disponibilização mais ampla e eficaz dos fundos da ANBA, nomeadamente através da sua digitalização, o que veio a verificar-se.

RESUMOS

Este artigo tem como objetivo dar notícia das atividades que estão a ser desenvolvidas no âmbito do projeto “Fontes para a História dos Museus de Arte em Portugal” e que se centram no estudo, sistematização e divulgação de fontes documentais relacionadas com a criação e atividade dos museus de arte em Portugal. Sendo esta uma investigação inédita no campo da Museologia e da História da Arte no nosso país, definiu-se como prioritária a documentação associada a instituições de referência da museologia e da formação de coleções públicas, que se ligam também aos primórdios dos museus de arte portugueses: a Academia Nacional de Belas-Artes, o Museu Nacional de Arte Antiga e o Palácio Nacional da Ajuda. Este projeto abarca ainda a segunda metade do século XX, contemplando a ação da Fundação Calouste Gulbenkian nas artes plásticas. Pretende-se, deste modo, criar novos pontos de partida, fundamentados pela análise das fontes primárias, para a elaboração de uma História dos Museus em Portugal.

The research project “Sources for the History of Art Museums in Portugal” stems from the need to study, inventory and publicly disseminate primary sources related to the creation and activity of art museums in Portugal. Since this is an original initiative in Portugal, concerning Museum Studies and Art History fields, it was decided to give priority to studying the archives of four of the most relevant Portuguese museological institutions: National Academy of Fine-Arts, National Museum of Ancient Art, National Palace of Ajuda, and the Calouste Gulbenkian Foundation. This project aspires to promote serious, innovative approaches, thereby supporting the organization of a History of Museums in Portugal.

ÍNDICE

Palavras-chave: museus, história da arte, investigação, arquivos

Keywords: history of art, research, museum, archives

AUTORES

LUÍS SOARES

Licenciado em Conservação e Restauro (Pintura e Escultura) pelo Instituto Politécnico de Tomar e mestre em Museologia pela Universidade Nova de Lisboa. Inscrito, na mesma universidade, no Doutoramento em História da Arte (Museologia e Património Artístico), com bolsa atribuída pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Desde 1997 tem trabalhado em projetos de conservação e restauro, de embalagem e transporte de obras de arte e montagem de exposições nacionais e internacionais. Entre 2010 e 2012 foi bolseiro de investigação, no arquivo do Palácio Nacional da Ajuda, integrado no projeto “Fontes para a História dos Museus de Arte em Portugal”. luisdasilvasoares@gmail.com

JOANA BAIÃO

Licenciada em Escultura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (2005). Mestre em Museologia (2009) e doutoranda em História da Arte – especialização em “Museologia e Património Artístico” na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UN), com bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Membro do Instituto de História da Arte da FCSH-UNL. Foi bolseira de investigação da Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República Portuguesa e tem colaborado com diversas instituições museológicas, entre as quais o Museu Coleção Berardo e o MNAC – Museu do Chiado e Museu Nacional de Arte Antiga. joanagreg@gmail.com

LEONOR OLIVEIRA

Licenciada em História da Arte (2004) e mestre em Museologia (2008) pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL). Doutoranda na mesma faculdade em História da Arte – especialização em Museologia e Património Artístico, com bolsa atribuída pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. É membro colaborador do Instituto de História da Arte da FCSH-UNL. Tem colaborado com museus portugueses e coleções privadas, como o Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves, Coleção da Caixa Geral de Depósitos, Coleção Millennium bcp e Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian. leonorcoliveira@gmail.com